

# O SERVIÇO INVISÍVEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELOS/AS AUXILIARES DE EDUCAÇÃO DE CARUARU-PE

Jeziel Igor Gonçalves do Nascimento<sup>1</sup>

[jeziel.igor@ufpe.br](mailto:jeziel.igor@ufpe.br)

Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles<sup>2</sup>

[conceicao.nlima@ufpe.br](mailto:conceicao.nlima@ufpe.br)

---

## RESUMO

O presente trabalho evidencia as práticas educativas desenvolvidas pelos/as auxiliares de educação nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) na cidade de Caruaru-PE. Tem como objetivo geral compreender as práticas educativas desenvolvidas pelos/as auxiliares de educação na formação integral das crianças de Caruaru-PE. Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos complementares: um questionário, com o objetivo de traçar o perfil sociolaboral dos/as participantes; e, posteriormente, uma entrevista semi-estruturada, os dados foram organizados em categorias temáticas e analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2016). As considerações finais desta pesquisa apontam para a urgência de visibilizar as práticas educativas dos/as auxiliares de educação, compreendendo-os/as como sujeitos integrantes da equipe pedagógica, considerando que eles/as são os/as responsáveis pela organização e materialização da rotina cotidiana vivenciadas nos CMEIs da cidade de Caruaru-PE.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Práticas Educativas. Auxiliares de Educação.

---

**DATA DE APROVAÇÃO:** 18 de agosto de 2025.

---

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é o espaço físico onde são ofertadas as primeiras experiências que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, é um ambiente de acolhimento, cuidado, educação e construção da autonomia infantil. Nesse cenário, a criação de vínculos com outras crianças e adultos é necessária para contribuir nesse desenvolvimento, colegas de turma, docentes e também os/as auxiliares de educação. Os/as auxiliares de educação desempenham práticas essenciais ao lado dos/as docentes, oferecendo um suporte pedagógico e garantindo o cuidado de cada criança, em conjunto de pares ou trios, eles/as materializam uma rotina fértil, abrangendo aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais essenciais para as crianças.

Compreendemos a Educação Infantil neste trabalho como sendo:

A primeira etapa de ensino [...] que tem como objetivo contribuir no desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos, é ofertada em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e

---

<sup>1</sup> Licenciando do curso em Pedagogia no Núcleo de Formação Docente (CAA|UFPE). E-mail: [jeziel.igor@ufpe.br](mailto:jeziel.igor@ufpe.br)

<sup>2</sup> Professora Associada III do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [conceicao.nlima@ufpe.br](mailto:conceicao.nlima@ufpe.br)

cuidam dessas crianças no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social, sendo dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (Oliveira, 2022, p.12).

Nesse contexto, nos Centros Municipais de Educação Infantil<sup>3</sup> (CMEI), as crianças são convidadas a experienciar o mundo, pouco a pouco, por meio de experiências, elas aprendem a comer sozinhas, falar, andar, abraçar, brincar, dividir brinquedos, tomar banho sozinhas, trocar de roupa, até de fralda, ouvir e contar histórias mas principalmente a sentir, saudade e alegria são exemplos de emoções fortes que as crianças muito pequenas já demonstram sentir, pelo choro e pela risada.

As crianças desenvolvem toda essa bagagem a partir das interações vivenciadas no cotidiano, de forma individual e coletivamente em conjunto com seus pares, sejam eles os familiares, as demais crianças do espaço da Educação Infantil, com o exercício das docentes e também através das práticas educativas dos/as auxiliares de educação, são eles/as que desde os primeiros meses de vida, acompanham e encorajam esse desenvolvimento, cuidam e educam durante todo o horário de funcionamento do CMEI, muitas vezes por mais de oito horas por dia, cinco dias por semana, semanas a fio, ano após ano, do Infantil 1, antigo Berçário, até o Infantil 5, antigo Pré II.

Ao nortear suas ações a partir da educação imbricada com o cuidado, os Centros Municipais de Educação Infantil têm, mais do que nunca, uma tarefa fundamental: garantir à criança a oportunidade de vivenciar muitas experiências reais, imediatas, diversificadas, complexas e globais. Mais do que nunca, é preciso propiciar uma vida de crianças inteiras e verdadeiras, oferecendo espaço para planejar, fazer, desfazer, encontrar, entrar em conflito, reelaborar e brincar em todos os ambientes, externos e internos. É preciso pensar com foco educativo no dia inteiro e não apenas nas atividades programadas, [...] pensar também o almoço, o descanso, a hora do lanche, os momentos que passa no banheiro, a entrada, a saída, a brincadeira livre no espaço fechado e ao ar livre, como dito por Staccioli (2013).

Para assegurar o cumprimento de suas práticas educativas é necessário o exercício pedagógico constante dos/as docentes do CMEI em conjunto com as práticas dos/as auxiliares de educação, trabalhando às vezes em duplas ou em trios nas salas de referência, eles/as são responsáveis por contribuir na organização e materialização da rotina vivenciada pela criança ao longo do dia. A atuação conjunta entre os/as docentes e os/as auxiliares de educação demanda intencionalidade pedagógica em todas as práticas educativas, mesmo nas mais

---

<sup>3</sup> No atual estudo nomeamos os espaços físicos da educação infantil como sendo Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), devido a nomenclatura adotada pela prefeitura de Caruaru-PE em seus documentos oficiais acerca das creches e pré-escolas municipais.

rotineiras, como o momento da alimentação, da higiene ou do descanso. Tais práticas educativas, realizadas pelos/as auxiliares de educação, articulam-se diretamente às dimensões do cuidar e do educar, aspectos indissociáveis no contexto da Educação Infantil e fundamentais para a construção de uma organização curricular que respeite as especificidades do desenvolvimento infantil.

Nesse cenário, torna-se imprescindível reconhecer e valorizar o papel dos/as auxiliares de educação como agentes ativos no desenvolvimento integral das crianças. Suas práticas educativas, muitas vezes pautadas pela observação atenta, pelo acolhimento e pela escuta sensível, são invisibilizadas por outros pares, que estão ou não imbricados com o cuidar e educar das crianças, sendo eles os pais ou responsáveis, por vezes a própria gestão do CMEI, e também o poder público, demonstrando assim o que chamamos de o serviço invisível da educação infantil<sup>4</sup>.

Buscando construir um Estado do Conhecimento a respeito da temática a ser debatida, foi consultado em três Encontros de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN), a edição de XXV do ano de 2020; a edição XXVI do ano de 2022 e a edição XXVII do ano de 2024, tal encontro se trata de uma reunião científica regional do Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd), a escolha do GT07 se dá devido a regionalidade delimitada na atual pesquisa, visando buscar as produções realizadas pelos colegas nordestinos e suas contribuições para a Educação Infantil.

#### **QUADRO 1 - TRABALHOS ENCONTRADOS SOBRE A TEMÁTICA DA PESQUISA:**

<b>Encontro</b>	<b>Total de Trabalhos no GT07</b>	<b>Trabalhos que se relacionam com o tema pesquisado:</b>
<b>XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste Universidade Federal de Sergipe – UFS São Cristóvão/SE (2024)</b>	<b>36</b>	-
<b>XVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e</b>	<b>11</b>	-

<sup>4</sup> Serviço Invisível da Educação Infantil refere-se ao conjunto de práticas, educativas ou organizacionais, que muitas vezes são naturalizadas e pouco reconhecidas institucionalmente, realizadas pelos auxiliares de educação no cotidiano dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), tais práticas tendem a permanecer à margem das discussões pedagógicas, sendo, por isso, consideradas “invisíveis”.

<b>Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste UFMA - São Luís (2022)</b>		
<b>XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação Salvador/BA (2020)</b>	<b>25</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>72</b>	<b>1</b>

Fonte: Anais das Reuniões Regionais da ANPEd, Disponível em: <https://anais.anped.org.br/regionais/node/23>, Acesso, 09 de ago. 2025, às 14:30.

Focamos na busca de artigos que discutem práticas educativas desenvolvidas por auxiliares de educação na Educação Infantil. A temporalidade definida para a análise abrangeu o período de 2020 a 2025, correspondente ao percurso formativo do autor no curso de Pedagogia, da preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) à conclusão do curso, materializada neste trabalho. A investigação foi realizada no GT07, grupo de trabalho voltado especificamente para a educação de crianças de 0 a 6 anos, resultando na identificação de 72 estudos publicados, dos quais apenas 1 abordava a temática de interesse.

O único trabalho encontrado tem como objetivo analisar a docência com os bebês, exercida de forma compartilhada entre professoras no espaço do berçário em uma instituição de Educação Infantil. Por mais que o trabalho de Oliveira (2020) não debata acerca do papel dos/as auxiliares de educação, contribui ao destacar a complexidade da prática educativa, marcada pela simultaneidade de tarefas (banho, troca de roupas, alimentação, brincadeiras e conversas) e pela necessidade de intensa mobilidade corporal, especialmente em turmas com número elevado de bebês, rotina essa vivenciada por todos/as os/as auxiliares de educação.

É nesse contexto que entendemos que as práticas educativas na Educação Infantil exigem uma intensa mobilidade corporal não apenas das crianças, mas também dos/as auxiliares de educação, cuja atuação cotidiana envolve levantar, agachar, carregar, acompanhar até o pátio, refeitório e banheiro, organizar os espaços educativos e interagir fisicamente com as crianças de maneira constante. Esse corpo em movimento, muitas vezes invisibilizado nas discussões pedagógicas, é atravessado por demandas físicas e emocionais que, somadas à rotina intensa, acabam gerando sobrecarga, revelando um novo olhar para as condições de trabalho dos/as auxiliares de educação.

Compreendemos que o atual estudo contribui para o avanço nos debates que relacionam as Práticas Educativas e o Auxiliar de Educação, tendo como referencial teórico *os Encontros de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN)* e suas publicações nos últimos

cinco anos, demonstrando assim, por meio do atual estado do conhecimento, a falta de visibilidade do serviço dos/as auxiliares na educação infantil até mesmo nas pesquisas acadêmicas, dado que nas investigações realizadas no GT07, apenas uma pesquisa se assemelha com o objetivo proposto a seguir.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo compreender as práticas educativas desenvolvidas pelos/as auxiliares de educação na formação integral das crianças de Caruaru-PE. Em seguida buscamos, traçar o perfil sociolaboral dos/as auxiliares de educação de Caruaru-PE; bem como mapear quais as práticas educativas desenvolvidas pelos/as auxiliares de educação no espaço-tempo da educação infantil; buscamos também, investigar em que espaço-tempo se desenvolvem as práticas educativas desenvolvidas com as crianças; e analisar a importância dos/as auxiliares de educação nas práticas educativas desenvolvidas nos centros municipais de educação infantil da cidade de Caruaru-PE. A partir de tais objetivos, temos como questão de pesquisa: Como as práticas educativas desenvolvidas pelos/as auxiliares de educação, no contexto da Educação Infantil, contribuem para a formação integral das crianças de Caruaru-PE?

A relevância do presente trabalho se dá devido a atuação do autor em um CMEI da cidade de Caruaru-PE na função de auxiliar de educação, onde a partir de um concurso público, que ocorreu entre os anos de 2023 e 2024, o autor adentra a realidade da Educação Infantil agora não mais com a função de estagiário de pedagogia percebendo mudanças significativas na rotina de atuação com o ambiente e mediação com as crianças, observando de perto as práticas educativas que os/as auxiliares de educação, contratados/as e concursados/as pela rede pública, desenvolvem diariamente com as crianças da cidade de Caruaru-PE.

## **1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A aprendizagem curricular da Educação Infantil se trata de um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2010, p.26). Segundo Couto (2019, p. 52) para consolidar essa mudança, a LDB criou novas ações para favorecer a Educação Infantil, como consta no artigo 29, que aponta como prioridade “[...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Lei nº 9.394, 1996).

Deve-se entender, portanto, que, para as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, religiosas, entre outras, no espaço da educação infantil, as relações sociais e intersubjetivas requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo e o momento de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares: este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação (Brasil, 2013, p.36).

O trabalho com os campos de experiência pode efetuar-se quando sentimos ou experimentamos o currículo da educação infantil como uma máquina de produção cuja natureza consiste, essencialmente, em receber, amplificar e transferir potência de vida. Deste ponto de vista, o trabalho com os campos de experiência implica, portanto, sentir/experimentar o currículo como processo expressivo que se deixa envolver pelas potências afetivas da infância, conforme um movimento receptivo ou de acolhimento. (Lopes, 2022, p.4)

O movimento curricular destinado para a Educação Infantil e desenhado com os campos de experiência delineados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) se compõe:

[...] nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem plural da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens. (Brasil, 2010, p. 14 *apud* Lopes, 2022, p.4).

Dado o contexto, entendemos a importância de profissionais da educação comprometidos com o cuidar e educar de crianças, visto que traduzir o currículo para o espaço-tempo da Educação Infantil é brincar com o imaginário, tatear as incertezas, despertar a curiosidade, dispor de tempo e atenção, atribuir sentido às experiências, abraçar sua criança interior e deixar com que ela aprenda brincando com aqueles pequenos.

A concepção de criança entendida neste trabalho se assemelha com a do Currículo de Pernambuco onde podemos afirmar que:

As crianças não se resumem a alguém que não é ou que virá a ser; as crianças são competentes, produzem culturas e são nelas produzidas através das brincadeiras – que é o que as caracterizam e permitem seu poder de imaginação, fantasia e criação; são seres indivisíveis e integrais que apresentam especificidades em todas as suas dimensões; são sujeitos sociais e históricos, cidadãs e seres humanos detentores de direitos. (Pernambuco, 2019, p.59)

Dessa forma, Lopes (2022, p.4) afirma que a prática curricular, tecida com os campos de experiência, só pode efetuar-se com ou desde o acontecimento da própria experiência da

infância. Tal ideia nos ajuda a compreender a complexidade de atuar no desenvolvimento integral das crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Caruaru-PE. Os/as docentes em conjunto com os/as auxiliares de educação devem garantir o direito à aprendizagem, a partir de práticas educativas, que promovam as condições necessárias para as crianças se desenvolverem, a partir do seu contexto social e através de experiências sócio-histórico-culturais no contextualizadas na Educação Infantil.

Diante das considerações torna-se fundamental a compreensão das práticas educativas desenvolvidas por docentes e auxiliares de educação não como mero executor de atividades planejadas visto que para realizar tais práticas requer preparo, ética e comprometimento com o cuidar e o educar das crianças, essa compreensão é reforçada pois:

[...] Em razão das particularidades desta etapa de desenvolvimento, a educação infantil deve cumprir duas funções complementares e indissociáveis: cuidar e educar, complementando os cuidados e a educação realizados na família. Assim, o adulto que atua, seja na creche seja na pré-escola, deve ser reconhecido como profissional e a ele devem ser garantidas condições de trabalho, plano de carreira, salário e formação continuada condizentes com o papel que exerce. (Brasília, 1994, p.12)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. [...] Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. Já o cuidado é entendido como um ato em relação ao outro e também a si próprio, que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (Brasil, 1998, p.24).

Os procedimentos específicos referem-se aos atos de cuidado que estão intimamente ligados às atribuições do cargo dos/as auxiliares de educação, como a organização da rotina, a atenção especial na hora da alimentação, hábitos ligados a higiene como a troca de fraldas, escovação de dentes, lavagem das mãos, banho, no acompanhamento das atividades propostas pela docente, promoção da autonomia infantil em casos específicos como guardar brinquedos, vestir-se, alimentar-se, todas essas ações impactam diretamente no desenvolvimento integral da criança.

Nesse sentido, a atuação dos/as auxiliares de educação ultrapassa apenas o cuidado físico, visto que o desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados (Brasil, 1998, p.24).

As ações de cuidado se entrelaçam com o processo de desenvolvimento integral também a partir do educar, essa articulação torna-se indispensável para garantir que as práticas educativas sejam significativas e que favoreçam o pleno desenvolvimento integral das crianças do CMEI, portanto, educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (Brasil, 1998, p.23).

Dessa forma, torna-se evidente que educar e cuidar são dimensões indissociáveis das práticas educativas no contexto da Educação Infantil, ao reconhecer que o cuidado é também um ato educativo, assim como o educar envolve atenção, acolhimento e presença, dimensões do cuidar, ampliamos a visão sobre o papel dos/as auxiliares de educação e valorizamos a riqueza das interações que ocorrem nos diversos momentos da rotina, seja ela rotineira ou fértil, como defendido por Staccioli (2018). Nesse sentido, é fundamental refletir sobre como essas práticas se concretizam no cotidiano dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

## **2 AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

No contexto da Educação Infantil, as práticas educativas não se limitam à execução de tarefas, mas envolvem um conjunto de saberes e atitudes que favorecem o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas necessidades, ritmos e singularidades. Dessa forma, entendemos que:

A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade pode cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (Libâneo, 1994, p. 16-17).

Tais práticas educativas devem ter como eixos norteadores as interações entre pares, a brincadeira, o cuidar e o educar, pois segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), é necessário garantir experiências que possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (Brasil, 2010, p.26).

As práticas educativas no contexto da Educação Infantil são desenvolvidas por todo aquele que ousa educar, o papel de incentivar, garantir e elaborar situações desenvolvimento para as crianças era uma função tradicionalmente atribuída aos professores, tais práticas hoje são compreendidas também como função dos/as auxiliares de educação, Chamarelli (2013, p. 70 *apud* Santiago, 2020, p.33) afirma que os/as auxiliares dispõem somente de escolaridade fundamental e/ou média, o que comprova que o/a auxiliar não deveria exercer atividades diretas com as crianças, porém o profissional é percebido assumindo duas funções: “ora como profissional que atua diretamente com as crianças sem exercer a função docente (existindo na turma uma professora responsável), ora como a que assume a função docente (sem a presença de uma professora na turma)”.

A ausência de professoras nas salas de Educação Infantil, suprida por auxiliares de educação sem o devido respaldo, demonstra um mecanismo informal de substituição do trabalho docente, revelando uma precarização das condições de trabalho, tal prática ocorre por estarem intimamente ligados a rotina das crianças e envolvidos no cuidar e educar das mesmas. Dessa forma acabam por desenvolver práticas educativas que favorecem o bem-estar das crianças, contribuindo diretamente no desenvolvimento integral das mesmas, mesmo sem ter a formação em pedagogia. Essa realidade demonstra uma sobrecarga de responsabilidades atribuídas aos auxiliares, sem que haja o reconhecimento institucional, a valorização profissional ou a oferta de formação adequada para o exercício de funções que, na prática, exigem competências pedagógicas.

Para uma melhor compreensão do que seria Prática Educativa é exigido uma análise que vá além da ideia de prática como mera reprodução de atividades, sendo necessário considerar múltiplas questões que perpassam o ambiente da Educação Infantil. Nesse sentido, Zabala (1998, p.21) ao trabalhar o conceito de prática educativa discute a estrutura da prática, que obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes, e define a prática como algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, idéias, valores, hábitos pedagógicos, dentre outros fatores, fluidos e complexos, os quais configuram a prática educativa tanto dos professores quanto dos/as auxiliares de educação, no contexto da Educação Infantil, a partir também das rotinas vivenciadas.

Tais hábitos pedagógicos são frutos de uma rotina estabelecida e caracterizada por experiências que se repetem regularmente ao longo do tempo: lavar-se, comer, descansar... Chamamos esses momentos de rotina porque se repetem no tempo e na sua maneira de se desenvolver. As rotinas podem ser vividas como hábitos estéreis, mas também como ações férteis, como repetições simples ou como momentos de enriquecimento e cuidado. (Staccioli, 2018, p.54)

As rotinas das crianças são mais frequentemente ações férteis, especialmente quando o contexto as reconhece e as valoriza. Para as crianças, a repetição é uma segurança também, é a maneira de parar o mundo agitado que flui diariamente com elas, [...] . A repetição combina na infância com segurança e riqueza, e ao mesmo tempo é sempre a mesma e sempre diferente. As rotinas tranquilizam e inovam ao mesmo tempo, elas não se repetem, porque em muitas delas os pequenos sempre podem encontrar algo novo, diferente, inexplorado. Neste sentido, falar de rotina ao se referir a crianças é uma contradição, entendida, traduzida, organizada e materializada pelos/as auxiliares de educação (Staccioli, 2018, p.57).

### **3 O SERVIÇO INVISÍVEL DOS/AS AUXILIARES DE EDUCAÇÃO**

Devido a crescente expansão dos CMEIs no estado de Pernambuco tanto as seleções quanto os concursos destinados ao cargo de auxiliar de educação aumentaram, a cidade de Caruaru realiza o seu segundo concurso destinado a categoria no ano de 2023 e destina 200 vagas para o cargo, como requisito de formação apenas o ensino médio completo. As atribuições do cargo foram definidas como sendo:

Acompanhar o professor na realização das atividades junto ao aluno; Contribuir na segurança física e emocional, higiene e alimentação dos alunos; Oferecer satisfação as necessidades básicas afetivas e intelectuais dos alunos, estabelecendo laços de comunicação; Substituir o professor no atendimento ao estudante, sempre que necessário, procurando manter a mesma linha de ação utilizada por esse profissional na realização das atividades; Auxiliar o professor nas providências, controle e guarda de material pedagógico; Colaborar com o professor no planejamento das atividades e na avaliação dos alunos, sempre que solicitado; Auxiliar os alunos na sua higiene pessoal, sempre que necessário; Auxiliar o professor na hora das refeições, ajudando-o a dar o alimento os alunos que ainda não comem sozinhas; Auxiliar o professor na hora do repouso dos estudantes, providenciando a arrumação do material antes e após o uso; Responsabilizar-se, em conjunto com os pais e a equipe da escola, pelas alunos que aguardam os pais, após o horário regular de saída, zelando pela sua segurança e bem-estar; Participar das reuniões periódicas ou extraordinárias convocadas pela gestão escolar (Município de Caruaru, 2023).

Tais atribuições são pensadas para realizar um papel secundário no desenvolvimento integral das crianças, o/a professor/a é percebido aqui como protagonista que necessita de um apoio para desempenhar seu ofício de maneira satisfatória, porém em muitos casos os/as

auxiliares de educação desempenham funções ligadas à prática docente, desenvolvendo práticas educativas que envolvem a dimensão do cuidar e educar unidas advindas do espaço-tempo dos CMEIs, demonstrando assim o devir dos/as auxiliares de educação, que em suas práticas educativas se transformam e se constituem enquanto indispensáveis na Educação Infantil.

A construção de uma identidade profissional se coloca como um dos desafios enfrentados pelos/as auxiliares de educação devido à diversidade de nomenclaturas dadas a uma mesma função, segundo Santiago (2020, p.30) tais profissionais podem ser nomeados como:

Agente de Apoio; Agente de Creche; Agente de Desenvolvimento Infantil; Agente Educador Infantil; Agente Educativo de Creche; Agente Educativo; Agentes Auxiliares de Creche; Ajudante de Turma; Apoio; Assistente de Creche; Assistente de Educação Infantil; Assistente do Desenvolvimento Infantil em Creches; Atendente de Creche; Atendente de Educação Infantil; Auxiliar de Apoio; Auxiliar de Berçarista; Auxiliar de Creche; Auxiliar de Desenvolvimento Infantil; Auxiliar de Educação Infantil; Auxiliar de Educação; Auxiliar de Ensino; Auxiliar de Maternal I; Auxiliar de Professor; Auxiliar de Recreação; Auxiliar de Sala; Auxiliar de Serviço de Creche; Auxiliar de Serviços Escolares; Auxiliar de Turma; Auxiliar; Babá; Berçarista; Cuidador de Creche; Educador de Creche; Estagiários; Estimulador Materno Infantil; Estimulador Materno; Monitor de Berçário; Monitor de Creche; Monitor de Educação Infantil; Pajem; Pré-Escolar; Professor Mãe I; Recreacionista e Recreadora<sup>5</sup>.

Nomenclaturas excessivas, acabam gerando um excesso de ações que esse trabalhador pode realizar, caminhar para uma nomenclatura que dê conta desse fazer educativo do/a auxiliar de educação seria o caminho ideal, porém obstáculos como a desarticulação da classe e a lacuna de um marco legal que regularize essa situação, acaba enfraquecendo o reconhecimento sobre a importância das práticas do/a auxiliar de educação, restando apenas os editais de concursos para dar uma seguridade sobre suas atribuições, contribuindo para uma situação de desvalorização e invisibilidade de seus serviços.

A remuneração assim como a nomenclatura varia, sendo possível, em um mesmo CMEI, auxiliares de educação contratados que recebem um salário mínimo e os/as auxiliares de educação concursados uma remuneração maior, desempenhando as mesmas funções, dividindo a mesma sala de referência e atuando no desenvolvimento das mesmas crianças, além de ainda existirem contratos de prestadores de serviço autônomos para esse cargo, comumente chamados de Auxiliar de Educação RPA (Recibo de Pagamento Autônomo), ou seja, não possuem vínculo empregatício com o poder público ao contrário dos outros dois tipos de vínculo. Tal desigualdade na remuneração e no tipo de vínculo empregatício entre

---

<sup>5</sup> Neste presente trabalho utilizaremos “Auxiliar de Educação”, devido ao contexto da pesquisa realizada no Município de Caruaru, o qual utiliza desse termo em seus documentos oficiais e os trabalhadores da área que se apropriaram deste termo e avançaram na construção de identidade a partir dele.

trabalhadores que exercem a mesma função dentro do CMEI evidencia não apenas a precarização do trabalho nas turmas de Educação Infantil, mas também uma lógica institucional que vem reproduzindo desigualdades estruturais no serviço prestado pela classe.

A coexistência de diversos tipos de vínculo para um mesmo cargo dentro do CMEI compromete a valorização da prática do/a auxiliar de educação assim como de suas condições de trabalho, sendo um exemplo disso a presença de contratos RPA, visto que tais contratos não oferecem garantias de direitos trabalhistas básicos, evidenciando por sua vez, uma estratégia de flexibilização contratual que desresponsabiliza o poder público de assegurar condições dignas aos auxiliares de educação ao mesmo tempo que naturaliza o pagamento atrasado, o não recebimento de atestados médicos e declarações, além da negação de benefícios trabalhistas como o décimo terceiro salário, férias, FGTS e seguro-desemprego.

Segundo os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil:

Esse trabalho, que carrega consigo tanta responsabilidade, precisa ser valorizado na instituição e na comunidade. Na instituição é preciso que as condições de trabalho sejam compatíveis com as múltiplas tarefas envolvidas no cuidado e na educação das crianças até seis anos de idade. Na comunidade, é desejável que se estabeleçam canais de diálogo e comunicação que levem as famílias e demais interessados a conhecer e melhor entender o alcance do trabalho educativo que é desenvolvido com as crianças e o papel desempenhado pelas professoras e demais profissionais na instituição (MEC/SEB, 2009, p.54).

A valorização do serviço realizado na Educação Infantil passa, portanto, pela criação de condições que reconheçam sua complexidade e relevância. Não se trata apenas de assegurar infraestrutura e organização interna nos Centros Municipais de Educação Infantil, mas também de fortalecer a relação entre instituição e comunidade, tornando visível o papel educativo e social desempenhado pelos profissionais da Educação Infantil. Quando esse trabalho é legitimado tanto dentro quanto fora do CMEI, cria-se um ambiente mais propício ao desenvolvimento integral das crianças e ao reconhecimento da contribuição indispensável dos/as auxiliares de educação.

#### **4 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Por discutir acerca das práticas educativas desenvolvidas pelos/as auxiliares de educação, participantes da pesquisa, em um contexto da Educação Infantil visando dar vez, voz e principalmente escutar ativamente os/as auxiliares de educação dos CMEIs da cidade de Caruaru-PE, optamos por seguir com uma natureza qualitativa de pesquisa visto que:

Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1994. p. 21-22).

O tipo de pesquisa que optamos foi o exploratório e explicativo. Exploratório, pois “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2010, p.27), e explicativo pois através de questionários, entrevistas semi estruturadas e investigação de documentos oficiais, buscamos explicar como ocorre as práticas educativas desenvolvidas pelos/as auxiliares de educação no contexto da educação infantil. Neste sentido Severino (2007, p.123) afirma que:

A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos complementares: um questionário de caráter mais abrangente, com o objetivo de traçar o perfil sociolaboral dos/as participantes e identificar aspectos relevantes para a compreensão das práticas educativas que desenvolvem; e, posteriormente, uma entrevista semi-estruturada, aplicada com base nas respostas do questionário, com o intuito de aprofundar as informações obtidas e captar significados mais complexos das experiências vividas pelos/as participantes.

O primeiro instrumento utilizado foi o questionário, que segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. e posteriormente a entrevista semi-estruturada, onde, segundo Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

A perspectiva de análise dos dados coletados adotada foi a Análise de Conteúdo segundo Bardin (2016, p.47), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Dentro dessa abordagem optamos pela técnica análise de conteúdo categorial temática, que se trata de um procedimento sistemático que tem como objetivo identificar, classificar e interpretar unidades de sentido presentes em um corpus textual, agrupando-as em categorias temáticas que expressam significados recorrentes.

Essa técnica permite a construção de inferências a partir da frequência, da relevância e da articulação entre os temas emergentes, favorecendo a compreensão profunda do discurso

dos participantes. A categorização, considerada uma etapa essencial desse processo, é descrita por Bardin (2016, p. 148) como a operação de classificar os elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, depois, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.

## **5 ENTRE O CUIDAR E O EDUCAR: UMA ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS/AS AUXILIARES DE EDUCAÇÃO**

Visando responder ao nosso objetivo geral, que foi o de “compreender as práticas educativas desenvolvidas pelos/as auxiliares de educação na formação integral das crianças de Caruaru-PE”, elaboramos a seguinte sessão com base na participação de 30 auxiliares de educação no primeiro instrumento de coleta de dados, o questionário; e 3 auxiliares de educação da cidade de Caruaru-PE que foram entrevistadas a partir do segundo instrumento de coleta de dados adotada, a entrevista semiestruturada. Os dados foram organizados em categorias temáticas e analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2016), especialmente na fase de pré-análise e exploração do material, tais categorias temáticas são discutidas a seguir.

Por meio da utilização da técnica chegamos em 4 categorias temáticas, sendo elas: Categoria Temática 1: Caracterizando o Perfil Sociolaboral dos/as Auxiliares de Educação de Caruaru-PE; Categoria Temática 2: As Práticas Educativas desenvolvidas pelos/as Auxiliares de Educação de Caruaru-PE; Categoria Temática 3: Organização Cotidianas da Rotinas: da rotina rotineira à rotina fértil; Categoria Temática 4: O Sentido da Educação Infantil e a Importância dos/as Auxiliares de Educação de Caruaru-PE. A seguir demonstraremos os resultados, à luz dos trechos das entrevistas, do referencial teórico adotado e dos objetivos específicos traçados no início deste presente trabalho.

### **5.1 CARACTERIZANDO O PERFIL SOCIOLABORAL DOS/AS AUXILIARES DE EDUCAÇÃO DE CARUARU-PE**

A partir da análise do questionário aplicado aos 30 auxiliares de educação da rede municipal de Caruaru-PE, buscou-se atender o primeiro objetivo específico: “traçar o perfil sociolaboral dos/as auxiliares de educação de Caruaru-PE”. Em relação à faixa etária, observou-se uma predominância de participantes entre 25 e 40 anos. A maioria das respondentes declararam-se do gênero feminino, autodeclarando-se pardas. A grande maioria dos participantes reside na cidade de Caruaru, distribuídos por diversos bairros, o que reflete uma capilaridade territorial dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

Quanto à formação escolar, todos/as os/as auxiliares concluíram o ensino médio. Do total, 20 participantes (66,7%) possuem ensino superior completo, e 8 (26,7%) declararam ter pós-graduação Lato Sensu. Nenhum dos/as participantes concluiu pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado ou Doutorado). Os cursos de graduação mais citados foram Pedagogia com 8 incidências, História com três concluintes e Direito com dois formandos, já as especializações estão voltadas para Psicopedagogia Clínica e Institucional, Neuropsicopedagogia, Gestão e Coordenação Pedagógica, Supervisão Escolar, dentre outras na área de educação.

A maioria atua na função de auxiliar de educação entre 1 e 5 anos, estando em sua maioria alocada nas salas de referência de Infantil 4, antigo Pré I. Ainda, 2 participantes (6,6%) afirmaram exercer outra atividade laboral além da função de auxiliar, na área de comércio de produtos de beleza e design de mídias digitais. Sobre a trajetória anterior à entrada no cargo, os/as auxiliares de educação relataram experiências diversas, principalmente nas áreas de administração, educação, serviços, vendas e segurança pública.

O recorte etário majoritário entre 25 e 40 anos e a predominância de mulheres autodeclaradas pardas, aponta para uma feminização e racialização das auxiliares de educação da cidade de Caruaru-PE, tal dado aponta características comuns nas funções de cuidado e educação infantil que historicamente são associadas e atribuídas às mulheres, sobretudo pardas e pretas, situando-as em posições de menor reconhecimento dentro dos CMEIs. Trata-se de um processo que reflete tanto a divisão sexual do trabalho, que naturaliza o papel feminino no cuidado, quanto a divisão racial do trabalho, que reserva às mulheres pretas e pardas funções marcadas pela precarização, baixos salários e pouca valorização social.

Nesse sentido, a presença majoritária dessas mulheres na função de auxiliares de educação evidencia como o racismo estrutural e o sexismo se entrelaçam na configuração do campo educacional, delimitando lugares sociais de poder e subalternidade. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que essas mulheres, ao ocuparem esses espaços, carregam consigo saberes, experiências e práticas educativas que são fundamentais para o cotidiano da educação infantil, mas que ainda permanecem invisibilizadas.

Essa realidade precisa ser analisada à luz do Art. 18 das Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, onde diz que:

Os sistemas de ensino que ofertam a Educação Infantil poderão organizar carreiras específicas para profissionais de apoio e suporte (assistentes, auxiliares, monitoras(es) e outras denominações), garantindo-lhes o reconhecimento como trabalhadoras(es) da educação, em função não equivalente à docência, desde que atuem sob a liderança e supervisão de professor legalmente habilitado. (Brasil, 2024, p.54)

Portanto, tal normativo coloca em evidência o desafio de romper com a lógica histórica que reduz as auxiliares de educação, majoritariamente mulheres pretas e pardas, a funções de cuidado, sem a devida valorização pedagógica e social de seu serviço. Portanto, discutir a feminização e racialização das auxiliares de educação significa também tensionar as políticas públicas e institucionais, de modo a assegurar condições de trabalho dignas, formação continuada e reconhecimento efetivo dessas mulheres como trabalhadoras da educação, cujas práticas educativas são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças de Caruaru.

No aspecto da formação escolar e acadêmica identificamos um alto índice de escolarização, onde dois terços dos sujeitos da pesquisa já possuíam ensino superior completo e um quarto contando com pós-graduação Lato Sensu. Tal aspecto evidencia uma qualificação formal acima do exigido no concurso público, a alta adesão aos cursos de graduação e especialização na área da educação demonstram o interesse pela profissionalização e o comprometimento com a formação pedagógica.

## 5.2 AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELOS/AS AUXILIARES DE EDUCAÇÃO DE CARUARU-PE

Após realizado o questionário com objetivo de traçar o perfil sociolaboral dos/as auxiliares de educação, partimos em busca de "mapear quais as práticas educativas desenvolvidas pelos/as auxiliares de educação no espaço-tempo da educação infantil" através das entrevistas semi-estruturadas. Os resultados obtidos através dessa aproximação foram analisados através da técnica de análise de conteúdo categorial temática, conforme Bardin (2016).

A prática educativa dos/as auxiliares de educação inicia as discussões dos objetivos específicos propostos no início do atual trabalho de conclusão de curso e surge nas falas das entrevistadas como um processo que articula a teoria mas também a prática, demonstrando também um curioso caráter de construção coletiva de conhecimentos no cotidiano da Educação Infantil. Quando questionada sobre o significado da Educação Infantil, uma das auxiliares de educação afirma que essa etapa está diretamente ligada ao desenvolvimento das crianças: "Educação infantil, eu entendo que é voltada às crianças e também à colaboração do seu desenvolvimento, seu aprendizado, às fases que a criança vai passando para a gente *tá* observando e também contribuindo para o desenvolvimento de cada uma delas." (Auxiliar de Educação 3, entrevista, 2025)

A formação acadêmica em Pedagogia da UFPE, no Campus do Agreste, da entrevistada exerce influência na maneira como ela lê a realidade do CMEI em que atua, fazendo-a problematizar os limites da teoria diante da realidade da prática. “A teoria e a prática andam juntas, [mas] na prática é muito diferente [...] muitas vezes não dá certo.” (Auxiliar de Educação 3, entrevista, 2025).

A auxiliar de educação 3 destaca a importância da convivência com outras profissionais, o que reforça o caráter coletivo e formativo da atuação no CMEI. Há um aprendizado constante, seja pela vivência acadêmica universitária ou pelo compartilhamento de saberes entre quem tem experiências diversas, como ser mãe ou ter formação na área: “Nós temos esse diálogo entre nós. Por exemplo, uma tem uma vivência maior em determinados aspectos [...] Eu também vou aprendendo e passando o que eu vivenciei na teoria. [...] Mas eu digo que é preciso sim do pedagogo, mas contribui também quem não é.” (Auxiliar de Educação 3, entrevista, 2025).

Esse vínculo de auxiliar para auxiliar também acontece de auxiliar para criança em desenvolvimento no CMEI, ao afirmarem que as crianças reconhecem e que existe um vínculo de carinho, “Então a gente tá sempre ali bem próximo das crianças. É uma parte muito importante do dia-a-dia delas.” (Auxiliar de Educação 1, entrevista, 2025). A formação desse vínculo é a chave para conseguir se tornar o adulto de referência daquela criança e auxiliar no seu desenvolvimento de forma integral através de práticas educativas que atravessam o espaço-tempo da Educação Infantil.

Ainda que o/a docente seja a pessoa responsável legal e formalmente pelo planejamento pedagógico, os/as auxiliares de educação assumem práticas educativas fundamentais no desenvolvimento da autonomia, da organização pessoal e da construção de hábitos das crianças através da rotina, às vezes fértil. Uma das auxiliares de educação entrevistada destaca sua importância no desenvolvimento integral das crianças de Caruaru-PE:

Bom, como tem o professor e ele se responsabiliza pelo pedagógico, a parte que eu mais atuo é no banho e nas alimentações. Como eu disse, ensinar a tirar a roupa sozinho, dobrar, guardar na bolsa, tirar a limpa para facilitar a questão do tempo que a gente tem que é curto. Também na alimentação que a gente tá ensinando a manusear as coisas. Então é uma parte muito importante que a gente tem, como auxiliar, com as crianças (Auxiliar de Educação 1, entrevista, 2025).

Dessa forma, mapeamos as práticas educativas desenvolvidas pelos/as auxiliares de educação no espaço-tempo da Educação Infantil e chegamos à representação de uma rotina imbricada com o cuidar e o educar, que orienta todas essas práticas. Ao acompanharem as crianças em momentos como o banho, a alimentação e a organização pessoal, ensinar a

guardar os pertences, a se alimentar de forma autônoma ou mesmo a cuidar do próprio corpo articuladas à organização cotidiana do CMEI, ganham força educativa e promovem práticas de aprendizagens que visam desenvolver integralmente as crianças através de uma rotina, ora rotineira ora fértil.

### 5.3 ORGANIZAÇÃO COTIDIANA DAS ROTINAS: DA ROTINA ROTINEIRA À ROTINA FÉRTIL

Em seguida, buscamos “investigar em que espaço-tempo se desenvolvem as práticas educativas desenvolvidas com as crianças”, após análise, os/as auxiliares de educação demonstram compreender a rotina como um instrumento pedagógico que organiza o tempo, cria segurança emocional para as crianças e contribui para o desenvolvimento de sua autonomia, sendo um elemento central para o seu desenvolvimento integral. Como destacado pela segunda entrevistada: “Eu gosto mesmo... Eu gosto de manter a rotina com eles. De ensinar eles o passo a passo do dia-a-dia. Eu gosto disso! Gosto de rotina” (Auxiliar de Educação 2, entrevista, 2025).

Essa fala reforça a autonomia do auxiliar de educação de sustentar e organizar o espaço-tempo das ações que perpassam as crianças no dia-a-dia, comungando com o que propõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ao reconhecer a previsibilidade que a rotina oferece e sua contribuição para o desenvolvimento da autonomia, sendo necessário que a criança tenha referências para situar-se na rotina da instituição. Quando se está num ambiente conhecido e em que se pode antecipar a sequência dos acontecimentos, tem-se mais segurança para arriscar e ousar agir com independência (Brasil, 1998, p.40).

A entrevistada 1 relata aspectos desafiadores da rotina: “A parte que eu menos gosto é o momento do banho, que é sempre muito avexado, é muito uma coisa em cima da outra porque a gente tem que dar conta da quantidade de crianças, que nunca é baixa, com o tempo que é reduzido, então, fica bem estressante a parte do banho” (Auxiliar de Educação, entrevista, 2025). Esse estranhamento tem início quando os hábitos acabam se tornando repetitivos, mecânicos, engessados, de acordo com Staccioli (2018):

As rotinas, no pensamento comum, [...] parece que não enriquecem, que não adicionam nada àquilo que já se conhece. Devem ser realizadas, executadas, repetidas num tempo estritamente necessário para realizá-las. Desta forma, os hábitos são consuetudinários, mecânicos e até mesmo percebidos como chatos. Então, as rotinas tornam-se hábitos estéreis (Staccioli, 2018, p.56).

Embora necessário o momento do banho é uma das atribuições menos queridas pelos/as auxiliares de educação, por ter se tornado um hábito estéril, dentro de uma rotina rotineira, acaba sendo sempre mencionado com pesar devido a alta demanda de crianças por adulto, no entanto a mesma entrevistada destaca um momento gratificante na rotina:

A parte mais tranquila é a parte de recepção, como eu falei, as crianças são muito afetuosas com os auxiliares, então na parte da manhã quando a gente recebe a criança, ela vem realmente com um sorriso de orelha a orelha para receber, diz que ama você, que sentiu saudades... Então essa é uma parte, a parte mais gratificante do trabalho (Auxiliar de Educação 1, entrevista, 2025).

Essa observação demonstra que existem relações nessa rotina, ela não é meramente institucional mas também relacional e afetiva, sendo uma de suas práticas educativas torná-la mais humanizada e sensível às necessidades das crianças, como destaca a entrevistada: “A rotina que a gente mantém com eles, de atividades, banhos, a chegada, a saída. Tudo isso auxilia no desenvolvimento deles. Na fala, no desenvolvimento motor, emocional, na independência. A rotina é a coisa mais importante que tem aqui na sala” (Auxiliar de Educação 2, entrevista, 2025).

Há uma valorização das rotinas cotidianas pelos/as auxiliares de educação no CMEI, quando fértil ela é percebida como parte importante do desenvolvimento integral da criança, devido o cuidado de lhe proporcionar vida no ambiente da Educação Infantil:

Valorizar as rotinas, tendo uma posição de destaque no currículo do crescimento, também tem como objetivo permitir que as crianças vivam a escola, não apenas que permaneçam na escola. Não é fácil realizar uma escola onde as crianças estão bem porque sentem que há vida em todos os momentos. Há vida ao interceptar necessidades, desejos, histórias pessoais, das crianças e aquelas relacionadas ao conhecimento do mundo, como o mundo era antes, como será o futuro (Staccioli, 2018, p.71).

Desvendamos o espaço-tempo em que se desenvolvem as práticas educativas desenvolvidas com as crianças e ele se mostrou sendo durante a chegada mas também na saída, nos momentos de educar, como nas atividades, e no momento do cuidar, como nos banhos e alimentação, a imersão na rotina do CMEI é vivenciada a flor da pele pelos/as auxiliares de educação que atuam nele, ocupando não apenas o horário de trabalho mas toda sua vida pessoal, ao ponto de alterar a percepção da identidade e pertencimento de uma das auxiliares entrevistadas:

Principalmente por eu morar em outra cidade. Eu, na verdade, eu moro aqui. Eu só vou pra casa dormir. Então, realmente, eu vivo aqui. A maior parte do meu tempo é aqui. Minha realidade está sendo praticamente aqui, minha vivência. Então, como eu te falei, é por isso que acaba isso também fazendo com que eu tenha uma ligação maior com elas. Minha vida mudou, realmente (Auxiliar de Educação 3, entrevista, 2025).

Além disso, ela reforça o aspecto marcadamente rígido e acelerado da rotina vivenciada no CMEI: “Porque aqui, por ser uma creche, tem horário para tudo. Então, a gente tem que se limitar àquele horário, né, e se agilizar para poder dar conta de todas as atividades que são feitas pelas crianças no decorrer do dia” (Auxiliar de Educação 3, entrevista, 2025).

Tal fala revela um esforço diário para tentar dar conta da rotina e cumprir cada etapa, das experiências, da alimentação, do banho e também do descanso das crianças, é perceptível aqui uma ambiguidade da rotina, que ao mesmo tempo que oferece previsibilidade e organização do tempo também acaba por impor limites que não respeitam as particularidades de cada auxiliar de educação, gerando uma sobrecarga física e mental impactando diretamente na saúde e prática das mesmas, e consequentemente no sentido de Educação Infantil entendida pelos/as auxiliares de educação, como demonstraremos a seguir.

#### 5.4 O SENTIDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DOS/AS AUXILIARES DE EDUCAÇÃO

Ao “analisar a importância dos/as auxiliares de educação nas práticas educativas desenvolvidas nos Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Caruaru-PE” definimos a atual categoria, por estar claro no discurso das auxiliares entrevistadas o entendimento do funcionamento do CMEI como um dispositivo assistencialista para as mães das crianças acompanhadas, visto que o principal sentido da Educação Infantil foi conceituado como: “Acho que a coisa mais importante da educação infantil é a reinserção das mães no ambiente de trabalho, não deixando as crianças desabrigadas nem à toa, nos perigos da vida” (Auxiliar de Educação 1, entrevista, 2025); “Um dos principais sentidos é permitir que os pais voltem ao mercado de trabalho e formar futuros cidadãos” (Auxiliar de Educação 2, entrevista, 2025).

Cidadãos conscientes que se tornam “livres” porque desde muito pequenos, no trabalho diário e rotineiro, aprenderam a lidar com eles mesmos, com os outros e com esse complicado mundo dos adultos e suas regras. As rotinas não são apenas uma incumbência necessária, mas oferecem a oportunidade de tornar a vida cotidiana interessante e enriquecedora. Pelo hoje e pelo amanhã (Staccioli, 2018, p.71).

As falas das auxiliares de educação demonstram o papel educativo mas também social do CMEI, sendo ele fundamental para que as mulheres conquistem novamente seu espaço no mercado de trabalho e com isso sua independência financeira, podendo contar com uma rede de apoio segura, cuidadosa e confiável. Esse processo de confiança não é fácil pois está intimamente ligado ao período de transição e adaptação da criança no CMEI.

O período de transição de uma criança, especialmente as que estão chegando à creche ou pré-escola pela primeira vez, é envolvido por inúmeras emoções, dúvidas, inquietações, que normalmente desestabilizam as famílias. A separação é sempre um processo delicado e pode gerar sofrimento e angústia (Pernambuco, 2019, p. 70).

Tal sofrimento e angústia é notado pelos/as auxiliares de educação, tanto na criança quanto na mãe que sofre ao deixar seu bebê no CMEI, uma de suas inúmeras práticas é lidar com o choro familiar no recebimento das crianças e adotar estratégias para cessá-los, acolhendo, ninando e cuidando da criança, funcionando como uma rede de apoio social para que aquela mãe tenha a oportunidade de desempenhar sua função laboral novamente. O seguinte relato revela dimensões outras de cuidado com as crianças:

Eu vejo o quanto essas crianças são carentes. Elas muitas vezes têm uma família desestruturada. E nós, por conviver com essas crianças, né, tipo a creche, passamos o dia inteiro. Então, elas veem os pais só no final de semana, e olhe lá quando não fica com os avós, enfim, com outros membros da família. Então, eu vejo que também, eu sou não só uma profissional aqui dentro, como também faço parte com o aconchego, com algo afetivo das crianças (Auxiliar de Educação 3, entrevista, 2025).

A terceira entrevistada nos revela uma perspectiva de cuidado que extrapola as práticas educativas esperadas por elas no CMEI, ela se enxerga como referência afetiva para crianças que em alguns casos não possuem vínculos sólidos com os pais, pois na visão dessa auxiliar o cuidado com as crianças tem sido, em muitos casos, assumido pelos avós ou outros membros da família, a presente categoria surge de maneira indutiva revelando a percepção dos/as auxiliares como figuras-chave no apoio à criança, especialmente nesses casos de fragilidade dos vínculos afetivos com os pais.

O cuidado, na perspectiva das auxiliares de educação entrevistadas, é uma prática essencial da rotina com as crianças, sendo compreendido como parte da formação integral das mesmas, sendo o produto da articulação de afeto, disciplina e orientação para com as crianças, em suas próprias palavras, uma auxiliar de educação descreve que:

Ah, o auxiliar, ele faz de tudo um pouco no CMEI, desde dar carinho até substituir professor quando, eventualmente, ele não possa estar na sala. Então nós estamos ali nas duas pontas, tanto de afeto quanto de disciplina. [...] Tem criança que chega aqui já recebe você com um sorriso de orelha a orelha, porque sabe, já conhece você, sabe que tem os momentos de brincar, sabe que tem os momentos de descanso, de alimentação, de higiene e também os de atividade. Então a gente é importante no CMEI (Auxiliar de Educação 1, entrevista, 2025).

Essa concepção de prática educativa na realidade, é percebida também na teoria de acordo com Staccioli (2018):

O inesperado, o informal, o ocasional, fazem parte do cotidiano, voltam continuamente, são sempre diferentes e requerem a mesma atitude, caso a caso, dia a dia, como fossem uma rotina. [...] Como comer, dormir, brincar, cuidar do próprio corpo, a repetição da maravilha (repetir o irrepitível é uma boa contradição) é uma

parte essencial da vida, uma atitude, um ato fértil que acompanha diariamente a vivência (Staccioli, 2018, p.70).

Esse “fazer de tudo um pouco” evidencia a real importância do/a auxiliar de educação nas práticas educativas desenvolvidas nos Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Caruaru-PE, atuando em múltiplas dimensões da vida das crianças. Unindo o afeto a disciplina para conseguir construir vínculos, desenvolver personalidades, admirar avanços, comemorar os acertos, conquistar o amor e respeito das crianças. “É orientar as crianças, não só do ponto de vista motor, mas também psíquico, é educar as crianças de todas as formas possíveis para que eles se tornem um adulto responsável” (Auxiliar de Educação 2, entrevista, 2025).

Tal afirmação comprova que o cuidado destinado às crianças de Caruaru-PE não é apenas físico, se trata de um cuidado que compreende a formação para liberdade da criança, compreendendo seus processos subjetivos e emocionais, são adotadas estratégias para o desenvolvimento a longo prazo, por entender os direitos das crianças, segundo Zabala (1998, p.139) trata-se de criar um clima em que os meninos e meninas percebam que são levados em conta; em que haja espaços onde possam atuar sentindo que o fazem segundo seus próprios critérios.

As falas dos/as auxiliares de educação nesta seção evidenciam, em muitos momentos, uma concepção de Educação Infantil ainda fortemente marcada pela metáfora do jardim de infância<sup>6</sup>, na qual a criança é comparada a uma planta que precisa ser regada, com ensinamentos, cuidados e regras, para crescer e se desenvolver. Essa perspectiva, embora revestida de sensibilidade, reforça uma visão adultocêntrica, centrada na preparação para o futuro e na ideia de desenvolvimento como um processo linear e dirigido pelo adulto, demonstrando mais um desafio ligado à valorização dos/as auxiliares de educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No início do presente trabalho elencamos como questão de pesquisa: Como as práticas educativas desenvolvidas pelos/as auxiliares de educação, no contexto da Educação Infantil, contribuem para a formação integral das crianças de Caruaru-PE?. Através do questionário foi percebido um comprometimento com a formação pedagógica por parte das auxiliares, onde a partir da análise das entrevistas semi-estruturadas com as três auxiliares de educação, utilizando a técnica de análise de conteúdo categorial temática proposta por Bardin (2016), foi

---

<sup>6</sup> Segundo Haddad (2010) foi um termo criado por Friedrich Froebel (1782-1852), educador alemão, autor de “*A educação do homem*”, para designar seu novo modelo educacional e filosófico para a educação da criança pequena.

possível identificar e discutir as diferentes dimensões que compõem as práticas educativas desenvolvidas pelos/as auxiliares de educação e suas contribuições na formação integral das crianças de Caruaru-PE.

As categorias analíticas evidenciaram um perfil dos/as auxiliares de educação e investigou em que espaço-tempo da rotina cotidiana as práticas educativas se efetivam, consideramos sua organização cotidianas da rotinas, demonstrando ainda hábitos estéreis em meio a uma rotina fértil, além de analisarmos o sentido da Educação Infantil e a importância dos/as auxiliares para a promoção da Educação Infantil de Caruaru-PE. Ainda que suas ações, por vezes, estejam associadas a tarefas consideradas secundárias ou operacionais, ficou evidente que tais práticas contribuem fortemente na formação integral das crianças.

Nesse contexto, emergem falas como a da Auxiliar de Educação 3, que desvela a sensação de invisibilidade e desvalorização profissional: “O que eu não gosto é... Nós sermos invisíveis aqui. É muito desvalorizado o trabalho. Por mais que sempre tenha a questão da fala que somos o alicerce, [...] mas eu não vejo isso, essa valorização do nosso serviço (Auxiliar de Educação 3, entrevista, 2025)”. Esse relato expressa uma contradição recorrente nos CMEIs, os/as auxiliares são reconhecidos/as simbolicamente como essenciais, mas esse reconhecimento não se materializa em valorização profissional efetiva ou formação continuada, demonstrando assim o que conceituamos como sendo o serviço invisível dos/as auxiliares de educação.

Diante disso, as considerações finais desta pesquisa apontam para a urgência de visibilizar as práticas educativas dos/as auxiliares de educação, compreendendo-os/as como sujeitos integrantes da equipe pedagógica, considerando que são eles/as os/as responsáveis pela organização e materialização da rotina cotidiana vivenciadas nos CMEIs, não apenas colaborando com o funcionamento do mesmo, mas também promovendo experiências significativas de cuidado e educação que marcam a infância de muitas crianças na cidade de Caruaru-PE.

Ao resgatar a importância dos/as auxiliares de educação no contexto de Caruaru-PE, esta pesquisa reafirma que o direito à Educação Infantil passa, necessariamente, pela valorização de todos/as que constroem o cotidiano, inclusive daqueles/as que historicamente permanecem à margem das discussões pedagógicas, mas que são importantes na vivência da infância, os/as auxiliares de educação.

Assim, o atual trabalho busca contribuir para a discussão acerca do papel do/a auxiliar de educação no processo de desenvolvimento integral das crianças no contexto da Educação Infantil e espera-se que, com a divulgação deste trabalho, novas discussões e pesquisas

surjam, ampliando o entendimento sobre as práticas educativas dos/as auxiliares de educação, para que outros/as colegas de trabalho também tenham uma nova percepção acerca da invisibilidade a qual suas práticas se encontram e juntos mudar a realidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 2.

BRASIL. **Qualidade e equidade na educação infantil: princípios, normatização e políticas públicas** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; - Brasília, DF: MEC, 2024. 68 p.

BRASÍLIA.MEC/SEF/DPE/COEDI. 1994. MEC. **Por uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

COUTO, FERNANDA MARIA do *et al.* **O ambiente coletivo na educação infantil: a importância da recreação para o desenvolvimento integral da criança**. Aletheia v.52, n.1, p.50-65, jan./jun. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HADDAD, Lenira. **Jardim de infância**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 9 abr. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Sammy. W. **O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA**. Revista Espaço do Currículo, v. 15, n. 3, p. 1-9, 2022. ISSN 1983-1579.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 732, 1999.

MUNICÍPIO DE CARUARU. **Concurso Público - Edital 02/2023 SEDUC**. Auxiliar de Educação, Profissional de Apoio Escolar e Monitor de Transporte Escolar, Caruaru-PE, 1 jun. 2023. Disponível em: <https://selecoes.caruaru.pe.gov.br/concursos/3>. Acesso em: 9 abr. 2025.

OLIVEIRA, Zilda Ramos. et al. **O trabalho do professor na educação infantil**. 3. ed. São Paulo: Editora Biruta, 2022.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Educação Infantil**. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2019.

SANTIAGO, Elizangela Dias. **Educação infantil: representações sociais e práticas de Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIs) da rede municipal do Recife/ Elizangela Dias Santiago**. – Recife, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007, 23 ed.

STACCIOLI, Gianfranco. **As rotinas: de hábitos estéreis a ações férteis**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 54-73, maio/ago. 2018. Título original: Le routine: da consuetudini sterili ad azioni fertili. Traduzido por Fernando Coelho, com revisão técnica de Catarina Moro.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Trad. Fernanda Ortale; Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

**JEZIEL IGOR GONÇALVES DO NASCIMENTO****O SERVIÇO INVISÍVEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS  
DESENVOLVIDAS PELOS/AS AUXILIARES DE EDUCAÇÃO DE CARUARU-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 18/08/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dra. Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Vanessa Galindo Alves de Melo (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Fernanda Maria Santos Albuquerque (Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Pernambuco